O cambio manteve-se frouxo, regulando 5 17|32, sendo a libra vendida de 45$ a 46$000, o dollar de 9$250 a 9$270 e o franco de $365 a $369. O mil réis foi a 4$567.

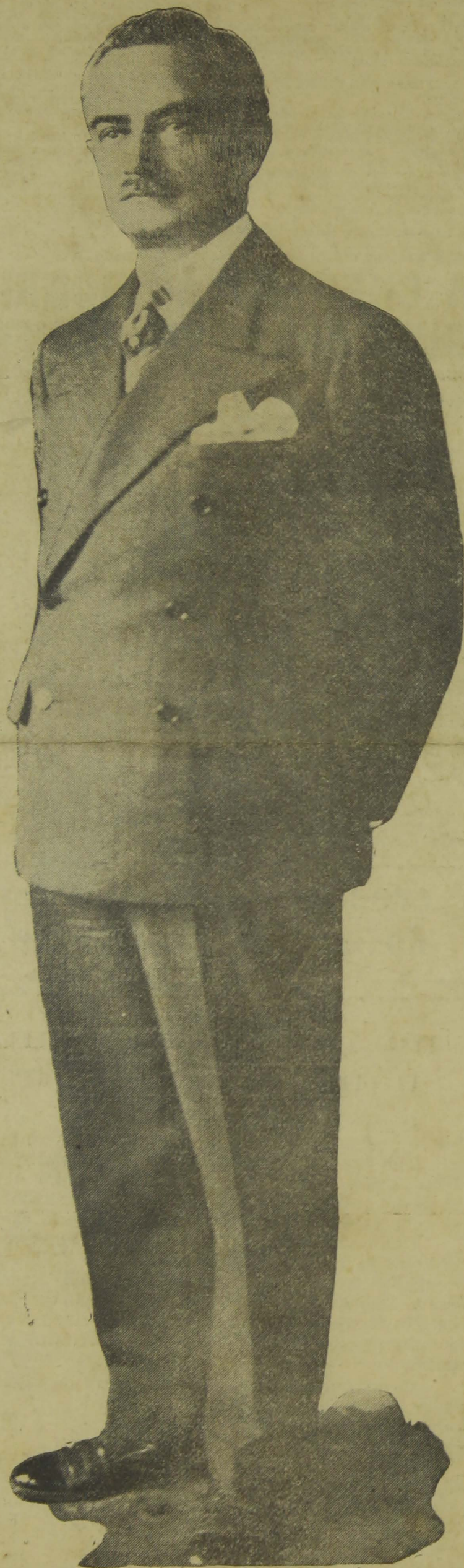
DIRECTOR INTERINO
DR. OSIAS GOMES
ANNO XXXIX

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

PARAHYBA — Domingo, 3 de agosto de 1930

Está hoje de plantão a pharmacia Mesquita & Irmão, rua Duque de Caxias, n. 417.

GERENTE:
MARDOKÊO NACRE
NUMERO 179

PRESIDENTE JOÃO PESSÔA

O nefando attentado da "Gloria"

As expressivas homenagens do povo pernambucano ao corpo do mallogrado presidente João Pessôa ✱ Como repercutiu o barbaro assassinato ✱ As exequias de 7.º dia em varias partes do paiz

OUTRAS NOTAS

Deixou hontem a terra pernambucana, o vapor que sulca os mares brasileiros, proseguindo a dolorosa viagem para levar á capital do paiz, os despojos mortaes do presidente João Pessôa.

Pernambuco reviveu, quasi ás mesmas horas, aquella tragedia na qual a mão armada de um tarado fez derramar o sangue puro do grande sacrificado pela intangibilidade do regimen.

O soffrimento do povo do vizinho Estado se egualara na sua grandeza e em toda a sua extensão, ao soffrimento da terra que se orphanara e se partira de dôr ao vel-o morto.

Não havia naquelle momento a distincção geographica nos lindes das duas unidades federativas, porque João Pessôa deixára ha muito de nos pertencer para, tão grande que elle era, ser a synthese de todas as esperanças do Brasil.

Recife, principalmente, onde lhe desabrochou a juventude e por uma desgraçada coincidencia tambem se erguera a forca para a sua sentença de morte, estava assim fadada a ser o marco mais sombrio da dolorosa trajectoria.

Por isso mesmo, aquelle valoroso povo sentiu que a sua angustia não devia ensurdecer em resignada renuncia; e em consagradora romaria deixou que esssa angustia se estravazasse em lagrimas junto á urna que guardava os sagrados despojos.

Era ao mesmo tempo uma amargura que vivia para valer como um protesto aos que nos trevosos cochichos geraram a idéa sinistra de vencer com a morte, quem vivo nunca haviam de vencer.

Pernambuco mostrava na tristeza daquella hora, que tambem era a hora do entardecer da Republica tingida de sangue para servir apenas ás ambições dos incançaveis profissionaes da politica, toda a amplitude de sua magoa.

Deslumbradas pelo crédo novo que João Pessôa prégára uma vez no Theatro Santa Izabel, aquellas vózes que emmudeciam na emoção incontida do pranto, queriam deixar isolados os assassinos perversos e covardes que fizeram dos govêrnos protectores do cangaço as suas maiores trincheiras.

Possa no ultimo adeus que aquella multidão mandava a João Pessôa ficar para sempre assignalado na terra pernambucana, o estygma a uma raça de politicos que armam sicarios miseraveis para instrumento de suas vinganças.

Possa a caudal das lagrimas, que humideceram as corôas de flôres consagratorias da vida do grande illuminado, gravar na consciencia brasileira o remorso desse crime nefando, já que não conseguirá nem sequer commover o coração dos seus principaes responsaveis.

Ainda as homenagens desta capital

Quando ante-hontem levaram da Cathedral, sob o pallio aure-verde da Patria, o corpo embalsamado de João Pessôa, tivemos a impressão de que naquelle esquife de velludo negro ia uma imagem.

O extraordinario cortejo tinha bem o aspecto de uma solennidade religiosa e a tristeza imponente de uma procissão de Sexta-feira Santa.

Era o cadaver do messias de uma nova Republica immolado pela Liberdade que o seu povo chorava, naquelle instante de suprema commoção.

Era o desfilar de uma turba inconsolavel que seguia os despojos de um bravo que o inimigo só poude vencer pela covardia.

Era o adeus da Parahyba ao seu infatigavel bemfeitor.

E naquella manhã, a Natureza parecia querer tambem solidarizar-se com a dôr immensa que nos dilacerava a alma, cahindo das nuvens as lagrimas do céo que se viam confundir com o pranto da terra.

Espectaculo de intraduzivel emotividade!

Nunca pelas ruas de nossa capital se ouviram tantas exclamações de dôr e tantas explosões de sentimento.

E quem mais sentia eram os pobres, aquelles para quem não faltou em quasi dois annos, o trabalho, de onde tiravam os meios de subsistencia.

A pobreza chorava, como se houvesse perdido a ultima esperança de viver, como se lhe tivessem despedaçado o coração.

E foi assim que o grande parahybano deixou para sempre a sua Parahyba, em cuja lembraça elle ha de viver, como um exemplo edificante de dignidade e um incentivo para os que ficaram com a responsabilidade de continuar a sua obra.

—

O dr. Alvaro de Carvalho, vice-presidente do Estado, em exercicio, recebeu uma carta de pesames do dr. Americo Falcão e da qual extrahimos o seguinte periodo:

"E morreu o homem que nos redimiu? Este homem que despertou na alma de nosso povo o bello sentimento de civismo? Não, não morreu! Vive e viverá com todos os seus sectarios, em pensamento embora, mas glorificado e santificado no nosso pensamento e no nosso coração. Amemol-o, adoremos a sua sagrada memoria, seguindo-lhe os sabios ensinamentos e edificantes exemplos, e ahi teremos a nossa mais pura, mas sincera homenagem ao grande vulto que se tornou para o Brasil um symbolo de verdadeira religião."

—

Esta folha publicou uma relação muito incompleta das corôas mortuarias remettidas para a Cathedral, em homenagem á memoria do eminente presidente João Pessôa.

Entre as que escaparam á nossa reportagem, está a offerecida pelo dr. Meira de Menezes, que mandou gravar na mesma a seguinte inscripção: "**Ao grande amigo dr. João Pessôa, expressão de uma dôr que nunca se extinguirá**".

—

Os praeiros de Tambaú, gente humilde que nada devia ao mallogrado presidente João Pessôa, prestaram-lhe, talvez, a mais eloquente e commovedora homenagem, das innumeras que ao grande morto tributou o povo parahybano.

Reunidos naquella pittoresca praia, aguardaram horas a fio a passagem do "Rodrigues Alves".

E quando este, lá muito longe, na linha do horizonte, defrontou Tambaú, aquella multidão de rusticos homens do mar, ajoelhou-se commovida durante dez minutos.

Depois, lentamente, como que arrastados pela saudade que começava a lhes dilacerar o coração, acompanharam o velho paquete do Lloyd, a pé, até o Cabo Branco, distante cerca de três leguas.

Alli pararam e por muito tempo ainda seguiram com os olhos a marcha vagorosa do "Rodrigues Alves",

O NEFANDO ATTENTADO DA "GLORIA"

só regressando aos seus lares quando do mesmo nem mais os mastros se distinguiam.

Foi assim, com gestos semelhantes, que o nosso povo demonstrou o quanto amava o seu honesto e altivo chefe.

—

O joven Antonio Correia Lima, bacharelando em commercio, pela respectiva Escola, de Recife, e orador de sua turma, escreveu ao prefeito Avila Lins commovida carta expressando as suas mais sentidas condolencias pela morte do grande chefe liberal dr. João Pessôa.

—

Em Cabedello, ao se despedir do corpo do presidente João Pessôa, o sr. dr. Adhemar Londres, conceituado clinico conterraneo, beijou emocionado o seu esquife, pronunciando a seguinte phrase: "Isto é uma patria perdida!"

—

A Associação Commercial desta cidade telegraphou ao general Fulgencio de Lima Mindello, auctorizando-o a depositar uma grinalda no tumulo do inesquecivel parahybano, presidente João Pessôa, no Rio de Janeiro, assim como representa-la em todas as homenagens que se realizarem alli ao grande morto.

—

Estiveram na capital em visita ao corpo do invicto e inesquecivel presidente João Pessôa, vindos de Campina Grande:

Cel. Lafayette Cavalcanti, prefeito municipal; dr. Archimedes Souto Maior, juiz de direito; deputado Generino Maciel, dr. Elpidio de Almeida e major João Leoncio de Castro, pelo Conselho Municipal; dr. Severino Cruz; cel. Demosthenes Barbosa, major Severino Cabral, do commercio campinense; dr. Arlindo Correia, cel. Sebastião Alves de Oliveira e professor Manuel de Almeida Barrêtto, pela Loja Maçonica "Regeneração Campinense; José Campello, Joaquim Mesquita Filho, Luiz Sodré Filho, Benedicto Venancio, Celso Pedrosa, Abelardo Coutinho, Euripedes de Oliveira, Julio Honorio, cel. Antonio Freire.

—

O dr. Meira de Menezes fez lançar hontem no livro de ponto da Repartição de Estatistica, da qual é director, as seguintes palavras de pesar, pela morte do grande parahybano:

"Retomados hoje os trabalhos desta repartição, interrompidos por motivo do assassinio do grande e heroico presidente João Pessôa, faço consignar neste livro de ponto a perda irreparavel que para a Parahyba e para o paiz, representou o seu desapparecimento.

A Parahyba foi privada de um administrador sem par, notavel por seu acendrado amor ás coisas publicas, por uma honestidade infrangivel, pela presteza e pelo descortino com que agia; o Brasil viu tombar o mais desinteressado e decidido guardião de suas tradições democraticas, tão mal feridas pelos que exploram esse arremedo de Republica em que nos afundamos. Oxalá que o seu sacrificio, a intrepidez com que morreu, sorrindo, por sua terra, não sejam inuteis e que os alevantados exemplos de sua actuação á frente dos destinos da Parahyba encontrem seguidores."

—

De uma carta dirigida de Recife a pessôa residente nesta capital destacamos os trechos abaixo:

"No sabbado quando me dirigia pela rua Nova, tive a dolorosa surpresa do assassinio covarde desse super-homem que foi João Pessôa. Fiquei como não imaginas, quando é certo que a minha admiração por esse homem era sincera e em alto grão. Velei o seu cadaver, representando o dr. Cunha Mello, até meia noite de sabbado, no necroterio, substituindo-me um collega, de meia noite até á hora em que saiu o caixão para a matriz de S. Antonio.

Abri sua camisa e vi que uma das balas havia-o attingido no peito direito; uma no pulso esquerdo e outra no pulso direito, isto é, a que attingiu o pulso direito foi a que lhe penetrou o peito direito, em virtude de se achar elle, num instincto de defesa, talvez, com o braço á frente do thorax. Uma outra bala penetrou o abdomen e, esta penso eu, porque examinei o palitot, teve entrada pelas costas.

O palitot apresentava uma perfuração nas costas, já ao chegar o extremo, o que quer dizer que o primeiro tiro foi dado pelas costas, na região renal. Na pedra do necroterio, João Pessôa parecia dormir, tal era a serenidade do seu semblante — Morreu como um verdadeiro homem, sem uma contorção, sem uma lamuria, sem um gemido — Deus o tenha na sua santa gloria."

—

O arcebispo de Maceió, d. Santino Coutinho, mandou que o seu irmão, mons. Odilon Coutinho, viesse pessoalmente trazer ao presidente Alvaro de Carvalho os seus mais sentidos pesames pelo desapparecimento do benemerito brasileiro dr. João Pessôa.

—

Por engano, sahiram truncados, em nossa edição de hontem, os nomes das senhoritas Helena e Thereza Meira Lima, como tambem deixámos de incluir a senhorita Francisca de Ascenção Cunha entre as que mais trabalharam na decoração funebre da Cathedral e na commissão encarregada de angariar um Christo de prata para o tumulo definitivo do saudoso presidente.

—

Projectam-se solennissimas exequias de trigessimo dia na Cathedral Metropolitana.

Ao que sabemos, será armada riquissima eça ao centro da nave principal, em verbutina, veludo e crepe, illuminada á lampadas roxas. Serão representados todos os municipios em columnas symbolicas, corôas e inscripções em prata. A egreja apresentará rica decoração funebre em todas as suas naves e capella-mór.

—

O vigario, revdmo. conego José Coutinho, entregou ao conego Nicodemos Neves, secretario do Instituto Historico Parahybano, o pallio feito por duas bandeiras nacionaes que cobrio o ataúde do presidente, da Cathedral a "Great-Western", a fim de ser guardado no archivo historico dessa benemerita instituição. Na primeira sessão do Instituto, o conego Nicodemos positivará a offerta, pronunciando algumas palavras allusivas ao acontecimento.

—

Recebemos do dr. Americo Falcão a seguinte carta:

"Meu caro dr. Synesio Guimarães. Abraços — Li num dos numeros d'"A União", ultimamente publicados, que a Praça Commendador Felizardo, será baptisada com o nome do inolvidavel e querido João Pessôa. Não resta a minima duvida ser essa deliberação uma viva e sincera homenagem ao grande presidente, pois todos nós conhecemos com que immenso carinho elle cuidava daquelle bello trecho de nossa capital.

Mas, penso, que esta homenagem ainda não significa o nosso affecto, a grandesa do nosso eterno reconhecimento. E' preciso mais um passo adiante. Conservemos o nome do velho e illustre parahybano Commendador Felizardo, e façamos o seguinte:

— Mudemos o nome de nossa capital, para João Pessôa, ficando assim: "Parahyba, capital João Pessôa" — deste modo ficaremos satisfeitos, pois, o adorado Titan do Nordéste era um devotado por tudo que se relacionava com os interesses e bellesas de sua amada Parahyba, terra onde se enflorou o seu primeiro sonho de lutador excepcional, de homem unico neste Brasil, tão mutilado, tão escarnecido pelas almas transviadas...

Peço-lhe, pois, atirar ao publico, esta lembrança, pelo teu jornal, a fim de que se manifestem as opiniões dos competentes. Sem mais, agradecido.

Sempre seu — ex-corde — Americo Falcão — 2|8|930".

—

Trinta e dois operarios da Commissão Rockfeller estiveram na Cathedral visitando o corpo do mallogrado presidente João Pessôa, a quem queriam e respeitavam como todos os brasileiros dignos.

Foram elles os srs. Estevam B. da Silva, João Luiz, Julio Alves da Silva, Gaspar de Lima, Edgard Chaves, Manuel Araújo, Izaias Mello, Sebastião Martins, Gustavo Castanhola, Antonio Baptista, Alexandre Benicio, Alexandre Teixeira, Paulino Teixeira, Francisco Pinto, João Dionisio, Antonio Bastos, João Cezar de Mello, José Angelo, Antonio de Moura, Joaquim Farias, Manuel Galiza, Uria Ribeiro, Severino Marques, Oscar da Silva, Antonio Carneiro, Onofre Jordão, Francisco Laurindo, José Bernardino, Ernani de tal, Octavio Freire, Manuel do Monte e Izael dos Santos.

NO INSTITUTO HISTORICO

O Instituto Historico da Parahyba realizará em sua séde social, á rua Duque de Caxias, no proximo dia 5, uma sessão commemorativa da sua fundação.

Durante o dia ficará aberto ao publico, o seu salão, onde será exposto o pallio formado pela bandeira nacional e que cobriu o caixão do presidente João Pessôa.

UM CHRISTO DE PRATA

Hontem, ás 14 horas, foi aberto na Cathedral, o cofre destinado a receber esportulas para a acquisição de um crucifixo de prata a ser collocado no tumulo definitivo do presidente João Pessôa, em presença das exmas. senhoras d.d. Nenem Rosas Rabello, Irene Moraes, Francisca de Ascenção Cunha, Moça Vianna, Nenzinha Andrade, Nautilia Bezerra Cavalcanti, Alexandrina Pinto, srs. conego José Coutinho, Antonio Rabello Junior e professor Manuel Vianna Junior.

Deixaram de comparecer, por motivo justificado, as sras. d. d. Sinhá e Mignon Freire, Helena Meira Lima, Rita e Julia Miranda, Sinhá Rosas Monteiro e Pequena Rosas Rattacaso.

Aberto o cofre, continha um conto, cento e quatorze mil réis (1:114$000). A commissão de senhoras acima mencionada appella para a generosidade da familia parahybana, em cujo nome vae ser offerecido o crucifixo. Toda e qualquer quantia, até o proximo dia 10 de agosto, deverá ser entregue ao vigario, conego José Coutinho, em cujo poder ficou depositado o dinheiro encontrado no cofre.

FESTA DAS NEVES

Corriam animados os preparativos para o novenario da excelsa padroeira da cidade, quando tombou no Recife, covardemente assassinado, o presidente João Pessôa.

Immediatamente fôram suspensas todas as solennidades externas e também as internas, em virtude de ter sido armada camara ardente na Cathedral.

De hoje em diante, porém, haverá funcção lithurgica na Sé, com toda simplicidade, aliás. Será exposto o S. S. de meio-dia em diante, sendo os canticos eucharisticos entoados pelo povo sem harmonio e dada a bençam ás 18 1/2 horas.

O povo catholico em geral deve aproveitar estes momentos de silencio na Cathedral ficando só para orar pela alma do grande presidente morto como tambem pela paz e absoluta tranquillidade de nossa carissima Parahyba.

Em homenagem ao heroico martyr da Parahyba, suspendem-se todos os esplendores do culto. As preces, porém, pelo repouso eterno de sua alma privilegiada e pela felicidade do povo parahybano não devem desapparecer um instante dos corações sinceramente desejosos de um futuro feliz para a terra que nos deu o berço.

O CORONEL José Pessôa, na impossibilidade de fazel-o pessoalmente, agradece, por intermedio d'"A União", a todos quantos o condolenciaram pelo tragico desapparecimento do seu mallogrado irmão, presidente João Pessôa. Ainda se confessa reconhecido ás constantes manifestações de pesar da população desta capital á memoria querida do saudoso parahybano roubado á vida quando prestava uma desprendida assistencia á administração da Parahyba.

E, sentindo a angustia que domina o povo de sua terra, espera que todos continuem a manter a attitude, sempre digna, de respeito e paz que tanto honra a memoria de João Pessôa.

A todos os conterraneos offerece os seus prestimos na capital do paiz, para onde segue hoje.

A CHEGADA DO RODRIGUES ALVES EM RECIFE

Cerca das 17 horas o "Rodrigues Alves", vapor em que é transportado para o Rio o corpo do grande brasileiro, dava entrada no porto de Recife.

Espalhada essa nova na vizinha capital, cuja população estava de espectativa, o commercio começou a cerrar suas portas.

O povo, aos grupos, iniciou logo, grande romaria ao caes das Docas.

O longo do caes dos armazens ficou logo coalhado de compacta multidão. Notava-se entre essa incalculavel massa de povo, desde o mais humilde, ao mais graduado cidadão, muitos dos quaes acompanhados de familias.

Ingressando o vapor no porto, começaram, minutos depois, as manobras de atracação.

Quando o "Rodrigues Alves" atracou, no Armazem 6, das Docas, proximo á praça Rio Branco, eram 17 e 35.

Depois de desembaraçado o vapor das formalidades protocollares foi o mesmo franqueado á visita publica ás 18 horas.

E' impossivel descrever a ansia da multidão que penetrou numa verdadeira romaria, pelo portoló de pôpa, subindo pelo convés de bombordo.

Esse movimento de veneração pelo grande morto traduzia a admiração de Pernambuco inteiro, representado alli por todas as suas classes sociaes, da mais alta á mais humilde.

O corpo do presidente João Pessôa exposto na camara ardente armada no salão de honra do "Rodrigues Alves", estava velado pela commissão que daqui seguira representando o Estado, a imprensa e a familia parahybana, além de membros da familia do mallogrado estadista.

Não se póde calcular o numero de "bouquets e flôres naturaes depositados no ataúde por senhoras e cavalheiros.

Ainda cerca de vinte e cinco corôas viam-se sobre o feretro offertadas por amigos e admiradores do intemerato homem publico, residentes em Recife.

A visita a bordo proseguiu até os primeiros minutos de hontem quando o navio levantou ferros rumo ao sul.

A' meia hora de hontem o "Rodrigues Alves" deixou a vizinha capital, continuando a sua sombria viagem.

A erecção de uma estatua do grande presidente João Pessôa

Uma iniciativa genuinamente popular

O povo parahybano, querendo de maneira mais positiva render o seu culto de gratidão ao bravo presidente João Pessôa, vilmente assassinado pelo sicarismo politico, acaba de iniciar uma subscripção para a erecção de uma estatua do grande vulto desapparecido, que será collocada na "Praça João Pessôa", desta capital.

Communicando-nos esta justa deliberação, esteve hontem, á noite, no escriptorio desta folha, uma commissão composta dos srs. Euclydes de Medeiros Correia, Delmas Mendonça, Adhemar Lins da Costa, Sebastião Marques e Mario Lins, pedindo-nos para que essa subscripção fôsse feita pelas columnas da "A União".

Os mesmos senhores subscreveram logo as seguintes importancias:

Euclydes de Medeiros Correia	10$000
Delmas Mendonça, por si e sua filhinha Ivonne . . .	15$000
Adhemar Lins da Costa	5$000
Sebastião Marques	5$000
Mario Lins	5$000
Total	40$000

O NEFANDO ATTENTADO DA "GLORIA"

A'quella hora se encontravam ainda no caes innumeras pessôas, inclusive elementos de destaque da sociedade pernambucana.

—

Pouco antes da partida do "Rodrigues Alves", dois soldados do 21° B. C. entraram no salão do paquete, onde se achava em camara ardente o cadaver do mallogrado presidente.

Os alludidos militares permaneceram durante muito tempo, contemplando o corpo do illustre morto. Um delles não poude conter a emoção que o arrebatava no momento, soluçando de modo a despertar a attenção de todos que alli se achavam.

Repercussão do assassinato do presidente João Pessôa

UM EDITORIAL DO "DIARIO DA NOITE"

A morte do sr. João Pessôa veiu privar a Nação de um dos seus maiores homens da actualidade. Neste momento em que tão grande é a crise de caracteres, em que tão escassos são os homens de envergadura, em que cada vez mais rareiam os politicos de independencia e hombridade, o desapparecimento do presidente parahybano representa uma perda incalculavel, um golpe profundo para o paiz.

O sr. João Pessôa, abatido pelos tiros dados de surpreza por um desafjecto que, não fôra a complacencia e mesmo o apoio e o incitamento do govêrno central, não teria jámais tido a audacia de levar a effeito tal gesto, morre victima dos seus ideaes de justiça e de independencia, porque entre nós, desgraçadamente, constitúe o mais imperdoavel dos crimes um homem ter idéas e convicções. E o sr. João Pessôa era um desses homens.

O revólver que abateu a vida do benemerito presidente parahybano foi empunhado por um individuo que formava entre os poucos inimigos que s. exc. contava no seio dos seus coestadanos. Mas João Duarte Dantas foi apenas o instrumento, foi apenas um sicario utilizado. Porque os verdadeiros assassinos são aquelles que prepararam, iniciaram e alimentavam a situação que ainda perdura no sertão da heroica terra parahybana; são aquelles que animam e acoroçoam os cangaceiros de José Pereira, que lhes enviam armas, munições e dinheiro, ao mesmo tempo que bloqueiam o govêrno legal da Parahyba.

O assassino frio e perverso era ha bastante tempo, inimigo pessoal do mallogrado presidente. No emtanto, residindo na Parahyba, encontrando-se diariamente com o sr. João Pessôa, que nunca se escondera, ao contrario, se exhibia em todo o Estado, de peito descoberto e cabeça erguida, nunca tivera animo bastante para tentar sequer erguer as suas vistas para s. exc.. Foi preciso que o presidente da Republica, no seu odio vesgo, preparasse o ambiente para que o assassino, descendente de uma familia de cangaceiros dos mais desalmados que já dominaram os sertões nordestinos, puzesse em pratica a idéa de vindicta. que podia acalentar mas não tinha coragem bastante para executar. Senão, reconstituamos os acontecimentos que antecederam o acto brutal que roubou a vida preciosa do presidente da Parahyba.

O sr. João Pessôa, alheio á politica, embora prestando desinteressadamente os maiores serviços á sua terra, vivia no Rio, inteiramente absorvido pelos seus affazeres de ministro do Supremo Tribunal Militar. Foi nessa situação que, instado pelos chefes do partido dominante da politica parahybana, depois de grande reluctancia, accedeu em deixar se indicasse o seu nome para a presidencia da Parahyba. Eleito, empossado, jámais deixou de corresponder á confiança dos seus coestadanos. No govêrno, todos os seus actos pautou-os o mallogrado presidente na justiça, na honestidade e no interesse do seu povo e de sua terra. Tal o seu modo de governar, que em pouco a Parahyba, exclusivamente com os seus recursos, se tornava uma excepção em todo o Brasil. De pobre, individada, desorganizada, a pequena unidade federativa, um anno após a ascenção do sr. João Pessôa ao poder, tinha opportunidade de apresentar em seus cofres um grande saldo, além de não ter a menor divida, embora grandes obras se fizessem em todo o Estado.

Foi em tal situação que a luta pela successão presidencial encontrou o Estado da Parahyba. Governando, o sr. João Pessôa não procurou jámais agradar ou desagradar a quem quer que seja, amigo ou inimigo. Não exerceu qualquer vingança nem praticou um só acto que não fôsse pelo bem publico. Administrava com zelo e independencia, de fórma que, ao lhe fazer o govêrno da Republica a consulta sobre se apoiava ou não a candidatura do seu pupillo, teve opportunidade de lançar, faz amanhã um anno, aquella resposta altiva e digna que, no Brasil actual, por si só basta para marcar uma individualidade: "A Parahyba véta a candidatura do sr. Julio Prestes".

Data dahi o seu martyrologio. O presidente da Republica já não olhava com muita sympathia o presidente parahyabno por não imitar o sr. João Pessôa outros govêrnos estaduaes, que viviam e vivem ainda a esperar o momento ansiado de prestar um serviço, de curvar-se a qualquer das mais absurdas vontades do poder central. Com a sua attitude nobre e varonil, mais ainda augmentou o sr. João Pessôa a animosidade do sr. Washington Luis. E a campanha surda se iniciou contra o govêrno parahybano, criminoso do mais feio crime para o senhor de fazenda que dirige o nosso paiz. O sr. Washington Luis creou uma situação excepcional para o Estado da Parahyba, considerado desde então como territorio inimigo.

E os poucos parahybanos que não apoiavam o sr. João Pessôa, fôssem os portadores da mais feia fé de officio, fôssem magistrados corruptos ou cangaceiros perversos, passaram a merecer o desvelo e as attenções do govêrno da Republica. Com a indicação do nome do sr. João Pessôa para a chefia da Alliança Liberal mais ainda recrudesceu a acção do govêrno da Republica contra o presidente parahybano, já então considerado sem reserva como inimigo. Mas era pouco, não bastava. Para satisfazer os odios presidenciaes era preciso muito mais. E o sertão foi armado e posto em guerra, e o poder legal foi bloqueado, e a bancada da Parahyba foi roubada nos seus direitos incontestaveis, e todas as armas fôram utilizadas contra o homem que tivera a suprema audacia de não concordar com a opinião infallivel e indiscriptivel de s. exc.. Era preciso mais ainda. Um homem que tinha a audacia enorme de vétar a candidatura que s. exc. escolhera vivia ainda. Era preciso morrer! E o sr. João Pessôa morreu assassinado em uma das mais movimentadas ruas de Recife.

Ha um responsavel por esse crime e esse responsavel não é João Duarte Dantas, que foi apenas o instrumento. O responsavel todos o reconhecem, todos o apontam: é o govêrno federal.

AS EXEQUIAS DE 7° DIA EM VARIOS PONTOS DO PAIZ, POR ALMA DO GRANDE PARAHYBANO

Em todo Estado e em varios pontos do paiz celebraram-se ante-hontem, missas de 7° dia por alma do presidente João Pessôa.

Damos abaixo os telegrammas em que nos são communicadas essas homenagens.

Joazeiro, 1 — (Ceará) — Foram celebradas, hoje, solennes exequias pela memoria do grande e inolvidavel presidente João Pessôa, proto-martyr da nossa redempção politica.

Compareceram ao acto, todas as auctoridades, familias, o padre Cicero Romão, Grupo Escolar e Collegios.

Todos se mostraram consternados. **(A União).**

Martins, 1 — (Rio Grande do Norte) — Hoje, setimo dia do fallecimento do dr. João Pessôa, mandamos celebrar exequias solennes com grande assistencia. Todo o Martins lamenta a irreparavel perda nacional. — Cicero Barrêtto, Benicio Farias, José Gondim, Adaucto Fernandes, Paulo Fernandes, José Marcolino, Bonifacio Candido, Luiz Pinto, João de Deus, Antonio Silva, Octavio Gondim, Justino Avelino, Francisco Teixeira, Manuel Lisbôa, Raymundo Galdino, Severino dos Santos, Genaro Soares, Pedro Antonio, Eduardo Queiroz.

—

Querubim, 2 — (Pernambuco) — Causou profunda consternação nesta cidade o brutal attentado que roubou a vida preciosa do inolvidavel presidente João Pessôa.

Por nossa iniciativa e demais amigos e admiradores do grande morto foram celebradas em nossa matriz missas de 7° dia em suffragio da alma do insigne brasileiro — Octavio Correia, Paulo Motta, Lidimo Guerra, dr. Sá Azevêdo, dr. J. Montenegro.

—

Mossoró, 2 — (Rio G. do Norte) — No momento em que acabamos de assistir as solennes exequias por alma do dr. João Pessôa, promovidas pela população desta cidade, vimos trazer por vosso intermedio ao povo parahybano, a expressão maxima do nosso pesar pelo desapparecimento do prototypo dos govêrnos, verberando mais uma vez o monstruoso attentado que veiu enlutar a alma nacional — Eudorio Romão, Antonio Gomes de Paula, Raymundo Cantidio, Brodicinio Rosado Maia, Raymundo Juvino, Julio Nascimento, Francisco Tenorio, Antonio Albuquerque Pinto, Henrique Luis, João Alvaro, Epifanio Dias Cavalcanti, Murigella Lima, conego Amancio Ramalho, Abel Coêlho, Francisco Pelonino.

—

Aurora, 2 (Ceará) — Com muita solennidade e grande assistencia, celebrei hoje exequias por alma do inolvidavel presidente João Pessôa — Padre Vicente Bezerra.

AS HOMENAGENS DO CENTRO NORTE RIOGRANDENSE

O "Centro Norte Riograndense" mandará celebrar no proximo dia 16, ás 8 horas, missa de **requiem** por alma do mallogrado presidente João Pessôa.

O acto terá lugar na egreja das Mer[illegible]s, officiando o monsenhor Pedro Anysio.

Por nosso intermedio, a directoria do Centro encarece o comparecimento de todos os seus associados para uma reunião depois de amanhã, ás 19 e meia horas.

—

A directoria da Associação dos Empregados no Commercio desta capital, recebeu o seguinte telegramma:

RIO, 31 — Directoria União Empregados Commercio Rio de Janeiro adherindo luto nacional, transferiu festejos anniversario fundação.

Enviamos pesames collegas Parahyba — Directoria.

EM ARARUNA

E' indescriptivel a consternação que invadiu o coração do povo ararunense em face do frio e covarde assassinato do inolvidavel presidente da Parahyba, em plena praça de Recife. Tal foi a brutalidade do facto que ninguém acreditava nas primeiras noticias chegadas no domingo pela manhã. O telegramma official do dr. Alvaro de Carvalho, ao prefeito Adolpho Torres, veiu, emfim, confirmar a tristissima verdade.

Era morto o dr. João Pessôa! E a villa cobriu-se de luto, de indignação e de dor.

O povo, os adeptos fervorosos da sacrosanta causa, cujo pivot na Parahyba éra João Pessôa, não continha o pranto e cheio de revolta, protestava vigança!...

O prefeito, já de posse do telegramma do 1° vice-presidente do Estado recommendava calma aos amigos. O cel. Pedro Targino, prestigioso chefe local, não occultava a sua grande magua e, contendo-se a custo, em face da responsabilidade de delegado do partido, ao lado do prefeito procurava acalmar a exaltação dos seus leaes correligionarios.

A Mesa de Rendas e Prefeitura Municipal hastearam, logo, á meia verga, a bandeira nacional. As escolas publicas e repartições estaduaes e municipaes cerravam as suas portas, estabelecendo-se, assim, o luto official.

O prefeito municipal decretou o fechamento do commercio, por três dias e feriado para as escolas municipaes, por oito dias.

Medida justa e acatada com carinho e apreço por todos aquelles que pranteiam, inconsolaveis, a perda irreparavel do apostolo sublime da liberdade, da esperança da Parahyba, do futuro radiante do Brasil.

O "Araruna Club", centro de diversões da familia ararunense, num gesto de dôr e de tristeza fechou os seus salões, suspendeu os ensaios dramaticos, cujo espectaculo deveria ter lugar no dia 10 de agosto proximo e resolveu realizar, no setimo dia da morte do grande parahybano, uma sessão funebre em homenagem á memoria do inesquecido filho da Parahyba.

O golpe fatal tocou profundamente na alma da mulher e, as lagrimas, como aljofres cristalinos de seus sentimentos, orvalhavam as faces das creanças e das senhorinhas do escól ararunense.

E assim permanecem o luto e a dor em os nossos corações, luto que jamais se extinguirá, dôr que perdurará sem lenitivo. — Araruna, 28-930. — **Antonio Rodolpho.**

—

O sr. Oswaldo Pessôa, irmão do mallogrado presidente João Pessôa, recebeu os seguintes telegrammas de condolencias:

Campina Grande, 30 — Sinceros sentidos pesames — Chauteaubriand.

Recife, 30 — Pesames extensivos todos familia — Sizenando, Reinaldo Oliveira.

Pilar, 30 — Sinceros pesames — Ruy Marinho.

Parahyba, 30 — Apresento illustre amigo exma. familia vacuo imprehenchivel desapparecimento doutor João Pessôa sentidos pesames — Alcides Lima.

Capital, 30 — Pesames pela grande dôr acaba de passar assassinato querido João Pessôa — Viúva Felix Cahino e filhos.

Cabo, 30 — (Pernambuco) — Acceite irmãos familias pesames protestos revolta covarde assassinato saudoso Joca — Clementino Cavalcante (Engenho "Pantorra").

Soledade, 30 — Queira amigo acceitar sinceros pesames tragico desapparecimento seu digno irmão nosso benemerito presidente. Peço tornal-os extensivos bôa exma. familia — Innocencio Nobrega.

Rio, 30 — Eu familia profundamente penalisados compartilhamos sua justa magua motivada morte cruel nosso velho amigo João Pessôa — Antonio Camillo.

Parahyba, 30 — Acceite prezado amigo sinceras condolencias extensivas toda familia querido morto — Julio Carreira, José Justino Filho e familia.

Capital, 29 — Acceite expressão meu profundo pesar tragico e doloroso acontecimento feriu tão acerbamente seu coração — Edesio Silva.

Parahyba, 30 — Envio-lhe e a exma. familia sincera expressão meu pesar e solidariedade na grande dôr pelo brutal attentado que victimou inesquecivel João Pessôa — J. Flosculo da Nobrega.

O nefando attentado da "Gloria"

Graves acontecimentos em Recife

Hontem quando eram celebradas missas em suffragio da alma do saudoso presidente João Pessôa se registaram graves successos na vizinha capital, cujos pormenores os nossos collegas da edição vespertina do "Jornal do Recife" noticiaram do seguinte modo:

"Hoje, por occasião das missas, quando a enorme multidão, calculada em 10 mil pessôas enchia toda a nave e a praça alli existente, um distincto cavalheiro, dirigiu-se ao sr. Ramos de Freitas, que estava no local, pedindo, ao mesmo, que fizesse suspender no local o trafego de bondes devido á agglomeração de pessôas.

Essa auctoridade retorquiu resultando disso ligeira troca de palavras entre ambos.

Entetanto, logo depois, era suspenso o trafego.

O povo, num silencio profundo, de joelhos, ouvia as missas com o maximo respeito.

Terminados os suffragios funebres, o dr. João Barreto, da saccada da Casa Aida, a pedido do povo, iniciou um discurso.

Nesse interim, o sr. Ramos de Freitas, acompanhado de investigadores, subiu as escadas da Casa Aida, procurando então cassar a palavra ao orador.

Este, juntamente com outras pessôas, fizeram vêr ao alludido policial ser isso um absurdo, maximé falando em linguagem polida, sem offensas a pessôas e desrespeito ás auctoridades.

Em baixo, o povo, em massa, iniciou um protesto, do que se passava.

Na tribuna, o orador, proseguiu em seu discurso.

Concluido o discurso, o inspector Freitas descia com dr. João Barreto quando o povo protestou e não consentiu na prisão do orador.

Augmentando os protestos, o inspector mandou a cavallaria dispersar o povo e este reagiu, pondo-a em fuga a pedradas.

Um tiro partiu do grupo dos agentes contra a multidão. Mas esta não correu.

Pedras arrancadas das calçadas surgiram de todas as direcções.

O inspector comprehendeu a delicadeza da situação e saiu de automovel a buscar reforço.

A cavallaria que já estava de promptidão desde ás 7 horas, na travessa do Hospicio, investiu contra o povo.

O sr. Ramos de Freitas volta já garantido pela força.

A esse tempo chegava uma força de infantaria da policia sob o commando do tenente Serrano, postando-se á entrada da rua da Intendencia.

Mas o povo não corria.

O conego Assumpção, o seu irmão dr. Apulchro de Assumpção, o revdm. conego Gonzaga Lyra, vigario de Afogados e outras pessoas, procuravam manter a ordem alterada.

A cavallaria foi novamente repellida.

Logo depois voltavam grossos piquetes ao theatro dos acontecimentos.

Esta, mais uma vez, em debandada recuou, descarregando suas armas.

Varias pessoas cahiram feridas.

Alvejado por uma pedrada, o tenente que commandava a cavallaria, recebeu um ferimento na mão esquerda.

Um tenente do exercito, do 3.° regimento de Infantaria, montado a cavallo, pedia a cavallaria que se retirasse.

O mesmo faziam os sacerdotes acima alludidos.

Ninguem se comprehendia. A multidão não se afastava.

Nessa altura, chegou no local, o coronel Pachêco de Assis, commandante do 21.° B. C. Essa alta autoridade foi carregada pelo povo.

Logo depois, chegava um contingente do 21.° B. C. ao local dos factos.

Nesse interim, passou em disparada, na praça Maciel Pinheiro, um carro blindado da Força Publica, pesado de policiaes.

Nessa occasião, a infantaria da policia, postada á rua da Intendencia, deu duas descargas.

Izoladas as ruas do Hospicio, Imperatriz e praça Maciel Pinheiro por forças do exercito, o povo começou a evacuar o local.

—

Um cavalleriano, na occasião em que o illustre sacerdote, conego Lyra pedia calma a policia o alvejou, não conseguindo, felizmente feril-o.

—

Garantida pelo pelotão do exercito, commandado por um sargento, a multidão se dirigiu ao Largo do Hospicio onde um facto emocionante se verificou.

A multidão descobriu-se e a uma voz cantou, vibrante e patrioticamente, o Hymno Brasileiro!

Muitas pessôas choravam!

TROPAS DE REFORÇO

A esse tempo o carro n. 1 de transporte da Força Publica despejava tropas armadas e municiadas.

Três vezes o carro descarregou homens.

A RUA DO IMPERADOR

Forças embaladas da policia ficaram postadas á rua do Imperador.

A CHEFIA DE POLICIA

Durante a triste occorrencia e mesmo depois o sr. chefe de policia não compareceu ao local dos factos.

AS VICTIMAS NO HOSPITAL DE PROMPTO SOCCORRO

Com muita difficuldade o autoambulancia da Assistencia Publica conseguiu approximar-se do local dos acontecimentos, a fim de prestar ás victimas o soccorro de urgencia.

A primeira pessôa a ser soccorrida foi o joven Julio Carneiro Leão, branco, de 19 annos, filho do dr. Manuel Marques Carneiro Leão, que fôra alvejdo por um projectil de arma de fôgo, na região occipital esquerda. O dr. Fonsêca Lima, que se achava presente, collocou o citado rapaz na Assistencia removendo-o para o Hospital de Prompto Soccorro.

Discriminamos abaixo os nomes das victimas que foram conduzidas na ambulancia para uma das enfermarias da Assistencia Pulbica.

Eil-as:

Rosal Filho, proprietario da Alfaiataria Pariz America, com fractura esquilolar do 1.° poclos dactylo esquerdo;

Luiz Gomes de Barros, soldado do 1.° batalhão da Força Publica, n. 437, com uma pedrada no abdomen;

José Firmo da Cunha, auxiliar do commercio, com um ferimento perfurante por projectil de arma de fôgo, no braço direito;

Antonio Dantas Lima, commerciante, casado, com 32 annos de edade, residente á rua do Lima n. 290, com um ferimento por projectil de arma de fôgo no hemithorax esquerdo;

Milton Emmanuel Cavalcanti, branco, de 15 annos, collegial, com uma contusão no frontal;

Antonio Pereira da Silva, chauffeur, branco, de 31 annos, com um ferimento por projectil de arma de fôgo na côxa esquerda;

João Geraldo Castellar, chauffeur, branco, de 30 annos, com um ferimento perfurante por arma de fôgo no ante-braço esquerdo;

Jacintho Martins de Oliveira, com um tiro no pé direito;

José Barbosa da Silva, auxiliar do commercio, com um ferimento perfurante produzido por arma de fôgo na região super-espinhosa esquerda.

Estas foram as primeiras victimas a serem soccorridas:

Logo depois foi soccorrido pela ambulancia o soldado do exercito, do 21.° B. C., Sebastião Pedro Espinola, que se achava com um ferimento por arma de fôgo na perna direita.

O 2.° tenente Antonio Francisco dos Santos, do Regimento de Cavallaria, em meio do conflicto, recebeu um ferimento de punhal na mão direita, sendo conduzido depois para o Hospital de Prompto Soccorro.

Quando estavamos encerrando o expediente da nossa edição vespertina, tivemos sciencia de que varios soldados do Regimento de Cavallaria foram conduzidos para o Hospital de Prompto Soccorro apresentando ferimentos esparsos pelo corpo, em consequencia de pedradas.

—

O auto 914, do dr. Theodorico de Freitas, que conduzia no momento a bandeira symbolica da Assistencia Publica, para auxiliar o serviço de Prompto Soccorro, foi ameaçado de ser alvejado por dois cavallerianos da policia, que armados de rewolver, o tentaram aggredir.

Esse facto verificou-se no Largo da Soledade.

Da mesma forma, um automovel em que viajavam os drs. Gildo Netto e Adalberto Cavalcanti, ao passar na rua da Aurora, foi insolitamente cercado por varios cavallerianos que gritavam emphaticamente: "Quem é valente ahi?"

Na occasião do conflicto, o sr. Eugenio Barretto, residente á rua Nunes Machado, n. 389, veiu a soffrer innumeras contusões e escoriações sendo soccorrido pela Assistencia Publica".

UM DISCURSO DO DEPUTADO MAURICIO DE LACERDA SOBRE O ASSASSINIO DO PRESIDENTE JOÃO PESSÔA

RIO, 2 — O orador, hontem, no expediente da Camara foi o deputado Mauricio de Lacerda. S. exc. continuou o seu discurso que ficara interrompido no dia anterior.

Ao mesmo tempo o deputado Mauricio de Lacerda respondeu ao deputado Cyrillo Junior, quando este em seu discurso disse que Mauricio de Lacerda estava encaminhando as questões para theses de Direito Publico Criminal Constitucional.

S. exc. entende que no tocante ao crime occorrido em Recife deve-se procurar as causas para o julgamento devido.

Diz o deputado Cyrillo que quiz encontrar a contradicção do seu discurso quando o proprio "leader" da maioria classificou de crime commum sem ter outro elemento, senão o depoimento do assassino. Extranha que o Parlamento procure atenuantes para o crime quando não existem informações seguras e que o crime não era assim tão pessoal, diz com ironia o deputado carioca.

O assassinio de João Pessôa foi consertado numa conferencia entre Julio Lyra, João Suassuna e João Dantas, affirma o deputado gaúcho Adalberto Corrêa.

O deputado Mauricio de Lacerda prosegue criticando a attitude da maioria. S. exc. diz que extranhou a classificação do delicto feita inopinadamente pelos adeptos do govêrno federal. O orador extranhou mais porque se affigurava o crime como de natureza politica, citando o jurisconsulto Pedro Lessa que tambem foi citado pelo deputado Cyrillo Junior. O orador diz que o grande ministro do Supremo Tribunal, seguindo a Escola Franceza não pensava com o defensor do govêrno.

O representante carioca discute a face juridica do crime, se elle é politico ou não, estudando as theses já ventiladas no paiz e fora delle, para logo dizer que se trata de uma these realmente controvertida. Diz que não comprehende a attitude da maioria sobre a natureza do crime.

O orador se alonga em considerações e diz que a differença existente é que o crime foi politico e que o assassino ficará entregue ás auctoridades federaes ou se é commum ás auctoridades do Estado.

Mauricio de Lacerda estende-se em estudos da caracterização do crime para extranhar a affirmativa do "leader" da maioria — de que se tata de um delicto meramente pessoal.

Mostra que o sr. Cardoso de Almeida se precipitou com a classificação feita, visto como não possuia em mãos os elementos necessarios para chegar a qualquer conclusão.

Observa que a questão de definição do crime só tem interesse para demonstrar que a maioria se precipitava em suas conclusões e nem por outra visão aborda o aspecto doutrinario. Ha ainda um indicio talvez mais grave e este é o da precipitação da maioria, na duvida de ter escolhido o lado pró criminoso quando a victima é justamente o dr. João Pessôa. Extranha que fosse ouvido primeiramente o réo, dizendo que as agencias telegraphicas se incumbiam com o fim preconcebido de desacreditar as testemunhas de vista, cujos depoimentos não foram ainda publicados pela policia.

Diz que pelos indicios pode chegar a conclusão de que sendo um crime politico ou commum, interessa profundamente á politica nacional.

Mostra os perigos da doutrina sustentada pela maioria dizendo que amanhã alguem, como o jornalista Antunes de Almeida e outras victimas do poder, podem seguir o exemplo de João Dantas, e pelos mesmos pretextos.

Friza a gravidade da acção da maioria e accentúa que o silencio desta é a prova insophismavel de suas palavras que impressionam. Allude á falha subconsciente do "leader" quando na vespera falava na sessão da Camara em homenagem ao assassino João Dantas e extranhava que o criminoso das notas officiaes seja tratado como sr. dr., emquanto o jornalista Macêdo Soares esteja incommunicavel na prisão e não mereça egual distincção official.

Reporta-se a documentos publicados e mostra que estes não attestam em absoluto contra a honra do criminoso, demonstrando apenas que elle é um individuo sem escrupulos. Declara que o crime é a confirmação do que se acha nos documentos.

Referindo-se ao interesse da politica declara que não vae dizer que os srs. Machado Coêlho, Villaboim e outros assignaram 10 contos cada um, para manter a revolução de Princeza.

Fala egualmente nos biscates criminosos do Banco do Brasil e das subvenções eleitoraes.

Assevera que o criminoso assignou a ameaça de morte quando se achava em Recife em trabalho de contrabando de armas para Princeza.

Mostra que elle absolutamente não agiu na defesa de sua honra, mas para impedir que com a divulgação dos documentos ficasse patente a sua falta de escrupulos e o seu máo caracter.

Mauricio de Lacerda prosegue recordando escriptores sertanejos entre estes Gustavo Barroso, insuspeito pela maioria, para dizer que todos tratam da familia de João Dantas, como matadores e diz: estamos diante de documentos pelos quaes se prova que João Dantas é lombroseano. Amanhã a maioria virá perguntar que relação tem tudo isso, com o presidente da Republica. A Camara não é tribunal do Jury mas tem que conhecer as responsabilidade do presidente da Republica. Este ao incitar a luta não conhecia no homem nordestino a figura grandiosa do lutador que foi João Pessôa e a fereza do assassino João Dantas.

Mauricio de Lacerda perora e tece um hymno ao homem do nordéste, recebendo enthusiasticos applausos.

Critica com energia o govêrno que já lança mão de uma falsa doutrina para justificar o crime de Recife.

O orador perora sobre o cadaver ensanguentado de João Pessôa e que demanda á terra carioca, onde vae repousar.

Declara que a imprensa não pode mais tratar do attentado e que o Congresso é a unica valvula de protesto do povo. Nesta cidade ha um protesto que vale mais que tudo, é o de ter sido eleito João Pessôa o symbolo do martyr da aspiração n'esta quadra sombria de nossa nacionalidade e conclue com palavras de enthusiasmo e louvor sobre a personalidade do heroe extincto.

—

Falou no Senado o sr. Arthur Bernardes, alludindo ás declarações dos srs. Lindolpho Collor e Cyrillo Junior, relativas á revolução gaúcha de 1923. S. exc. declarou que quando presidente da Republica não cerceou o direito que a Nação outorga aos Estados de se communicarem para a defesa da autonomia. Isso seria desconhecer o alphabeto do nosso Direito Constitucional.

Declarou, porém, que com effeito, teve de limitar a importação de armas.

Nós temos, disse o orador, a concepção erronea do respeito, concedendo nesse particular, liberdades excessivas as pessoas.

Constatou o ex-presidente da Republica a declaração do sr. Belizario de Souza, referente á missão cumprida pelo marechal Setembrino de Carvalho, naquella época.

Historiou os acontecimentos e expoz as razões que determinaram a explosão da luta armada nos pampas.

Graças á formula de como levou a sua missão o marechal Setembrino fez-se a paz no Rio Grande do Sul.

O sr. Belisario de Souza está mal informado acerca do facto.

Em seguida o embaixador de Minas Geraes vem contestando a outra accusação que lhe foi feita na Camara e declarou que não deu armas aos libertadores daquelle tempo.

A proposito o orador leu uma carta do sr. Moraes Fernandes e o trecho de um livro do sr. Silveira Martins e alludiu ao discurso do sr. Assis Brasil.

São esses os documentos que exhi-

(Continúa na 6ª pagina)

PARTE OFFICIAL

Administração do sr. dr. Alvaro Pereira de Carvalho

Decreto n. 1.680, de 2 de agosto de 1930

Proroga até o dia 9 do fluente, o prazo para o pagamento, sem multa, do imposto predial do corrente exercicio.

O Vice-presidente do Estado da Parahyba, em exercicio, attendendo a que, com a suspensão do expediente nas repartições publicas, motivada pelas homenagens de pesar tributadas ao Presidente João Pessôa Cavalcanti de Albuquerque, victima do brutal attentado de 26 de julho ultimo, ficaram os contribuintes do imposto predial privados de satisfazerem seus compromissos para com a Fazenda, nos ultimos dias do prazo regulamentar e usando da attribuição que lhe outorga o artigo 36.°, § 1.° da Constituição Estadual,

DECRETA:

Art. 1.° — Fica prorogado, até o dia 9 do fluente, o prazo para o pagamento, sem multa, do imposto predial referente ao corrente exercicio.

Art. 2.° — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Govêrno do Estado da Parahyba, em 2 de agosto de 1930, 41.° da Proclamação da Republica.

Alvaro Pereira de Carvalho
Flodoardo Lima da Silveira

Demonstração da receita e despesa do Estado

Saldo do dia 26 de julho		1.669:108$048
Recolhimentos feitos no Thesouro no dia 2:		
Pela Recebedoria de Rendas ..	7:000$000	
Pelas Mesas de Rendas e outras repartições	3:503$363	10:503$363
		1.679:611$411
Despesa effectuada no dia 2 ..		55:881$250
Saldo para o dia 4		1.623:730$161
No Thesouro	144:476$408	
No Banco do Estado da Parahyba	603:666$600	
No Banco do Estado da Parahyba, para constituição do capital do Banco Hypothecario.	720:587$153	
No Banco Central	100:000$000	
Noutros pequenos bancos	55:000$000	
Somma		1.623:730$161

Montepio dos Funccionarios Publicos do Estado
BOLETIM DE CAIXA

EM 2 DE AGOSTO DE 1930

Saldo do dia 26	54:944$945
Receita de hoje	338$670
Somma	55:283$615
Despesa de hoje	821$700
Saldo em cofre	54:461$915

EDITAES

EDITAL DE PUBLICAÇAO DE FALLENCIA DE OTHON TOSCANO BARRÊTO — AVISO AOS CREDORES — 1.º cartorio — O dr. Manuel Eduardo Pereira Gomes, juiz de direito e do commercio, da cidade de Mamanguape, seu termo, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle tiverem conhecimento que, attendendo ao que me foi requerido pelo negociante desta praça Othon Toscano Barrêto, decretei a fallencia do mesmo, que é estabelecido com commercio de estiva nesta cidade e na povoação do Rio Tinto deste municipio, a contar do dia 17 de dezembro de 1928, data em que cessou os seus pagamentos com os protestos de dois titulos, nomeando syndico Octavio Monteiro. Foi marcado o prazo de 15 dias para que os credores se habilitem perante o syndico, e designado o dia 29 de agosto proximo vindouro, a 12 horas, na sala das audiencias deste juizo, no edificio do govêrno municipal, para ter lugar a assembléa de credores. Convoca-se, pois, a todos os credores civis e commerciaes do fallido para tomarem parte em dita Assembléa, na qual serão verificados os creditos, organizado o quadro dos credores, apresentado balanço e inventario do syndico e mais papeis, tomando-se conhecimento de qualquer proposta de concordata ou elegendo liquidatarios. Os credores poderão se fazer representar por credores, por procuração publica, particular ou telegramma, sendo licito a um só individuo representar diversos credores. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei expedir o presente edital que será affixado e publicado na forma da lei. Cidade de Mamanguape, em 29 de julho de 1930. Eu, Antonio da Silva Ramos, escrivão o escrevi. (a) Manuel E. Pereira Gomes. Está conforme o original, estando em seguida a certidão do porteiro dos auditorios de ter affixado á porta do fallido, "ex-vi" da copia junto aos autos. Mamanguape, 29 de julho de 1930. O escrivão do commercio, Antonio da Silva Ramos.

Secção Livre

ESCOLA "UNDERWOOD" OFFICIAL

Rua Duque de Caxias, 583. 1.º andar

Curso completo de dactylographia, pelo methodo mais moderno e rigorosamente scientifico.

Diplomas officializados.

Directora: Aurea Ventura.

—

MADAME ANNA VENTURA avisa as distinctas familias que se encarrega da confecção de chapéos de palha e fêltro e respectivos remontes, para senhoras e creanças, e que dispõe de escolhido sortimento de enfeites e fôrmas para os mesmos, tudo a preços modicos.

Rua Duque de Caxias, 583

—

AOS NEGOCIANTES E INDUSTRIAES — Contractam-se escriptas commerciaes e industriaes, effectivas ou avulsas, mediante prévio ajuste.

Indicação: — A tratar na Livraria "Andrade", á rua Maciel Pinheiro n. 189 — Parahyba.

—

"A PREMIADORA" — AVISO! — Em virtude de achar-se fechado o commercio, até sexta-feira, em signal de sentimento pelo barbaro e covarde assassinato do grande presidente João Pessôa, o sorteio do Plano Feliz, que devia correr hoje, ficou transferido para depois damanhã (sabbado).

Parahyba, 31 de julho de 1930.—Miranda & C.ª.

—

FALLENCIA DE J. ITHAMAR, DE CAMPINA GRANDE — AVISO — João Leoncio de Castro, tendo sido nomeado syndico da massa fallida de J. Ithamar, avisa aos credores da mesma e a quem interessar possa, que se acha á disposição de todos em seu escriptorio, sito á rua Marquez de Herval, n. 78, desta cidade, das 8 ás 10 horas, todos os dias uteis.

Outrosim, avisa que o prazo para habilitação de creditos termina no dia 1.º de agosto proximo, e a primeira assembléa de credores terá lugar a 22 do mesmo mez, ás 13 horas, na sala das audiencias.

Campina Grande, 16 de julho de 1930. — O syndico, João Leoncio de Castro.

—

E. T. L e F.

. AVISO — A Empresa Tracção, Luz e Força chama a attenção dos srs. consumidores de luz que se acham em atrazo nos pagamentos—por mais de um mez e 15 dias,—para liquidarem os seus debitos por todo este mez, a fim de não serem surprehendidos com a desligação das suas installações, de accôrdo com o regulamento desta mesma Empresa e aviso no verso dos respectivos recibos.

—

CREDITO MUTUO PREDIAL — Amanhã correrá o 191 sorteio deste importante Club de Mercadorias.

Habilitae-vos prestamistas — Agencia geral — Avenida Duarte da Silveira, n. 48.

Rev. P. Definidor Frei Martinho Jansweid

Os rev. padres religiosos Franciscanos, irmãos de habito do revmo. padre definidor Frei Martinho Jansweid, fallecido a 27 do corrente, agradecem penhorados aos rev. padres, religiosos e a todos os fiéis que acompanharam até o ultimo repouso os restos mortaes do seu estimado superior e irmão de habito e convidam ao mesmo tempo ao rev. clero e aos fiéis catholicos da Parahyba para assistirem á missa do 7.º dia, que será celebrada na egreja de N. S. do Rosario, no dia 4 de agosto, ás 7 1|2 horas da manhã, em suffragio de sua alma, confessando-se, desde já, eternamente gratos por estes actos de religião e caridade.

ANNUNCIOS

Esta á venda

O predio n. 686, á rua 13 de Maio, tendo commodos para pequena familia e agua encanada. Dirija-se o interessado á gerencia desta folha para informações.

—

CASA DE ALUGUEL — Rua Caturité, n. 175 — 200$000 por mez.

Saneada, luz directa em todos os compartimentos, com 2 salas, 4 quartos, copa e cosinha.

Numero avulso 200 réis

EMPRESA CINEMATOGRAPHICA PARAHYBANA

EINAR SVENDSEN & COMP.

HOJE — Domingo, 3 de agosto de 1930 — HOJE

CINEMA THEATRO RIO BRANCO. — A "Paramount" apresenta Pola Negri, Adolphe Menjou e Rod La Rocque, numa pellicula magistral, em 8 actos — "Paraiso Prohibido".

Para começar a sessão: — "Paramount-News n. 77x29".

Vesperal ás 13 1|2 horas — "A Vigilancia do Direito". — 3.ª série, em 4 partes.

CINEMA FELIPPÉA — Um film interessante e de enredo original, com o celebre "cow-boy" Ken Maynard, o heróe de "A Cidade Fantasma" e "A Mala da California", em — A' Toda Brida", coadjuvado pela linda actriz Gladys Mac Connell. — Producção especial da "First National Pictures", apresentada pela "Paramount".

CINEMA SÃO JOÃO — Continuação do emocionante seriado da "Universal", com o sympathizado athleta William Desmond — "A Mão Sinistra". — 5 séries, 10 episodios, 20 partes. — 4.ª série: 7.º episodio: "Lançados no abysmo", 2 partes; 8.º episodio: "Desmascarado", 2 partes.

Quem será o "Mão Negra?"

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOTYPOS — IMPRESSO EM MACHINA ROTOPLANA "DUPLEX"

ANNO XXXIX — PARAHYBA — Domingo, 3 de agosto de 1930 — NUMERO 179

O nefando attentado da "Gloria"

(Conclusão da 4.ª pag.)

biu para que o paiz possa julgar elle e os seus accusadores.

—

Continuamos a publicar os telegrammas recebidos pelo presidente Alvaro de Carvalho:

Rio, 28—Diante assassinato presidente João Pessôa victima defesa autonomia e poder constituido Parahyba sinto precisamos appellar Deus levante senso responsabilidade dirigentes politica nacional beneficio pobre Brasil. — Gustavo Farneze.

Bagé (Rio G. do Sul), 28 — Partido Libertador Bagé protesta vil attentado ceifou vida grande patriota João Pessôa tanto honrou tradições gloriosas heroico povo nordestino. Solidario ideaes defendidos illustre extincto apresento membros sua dignissima familia expressivos sentimentos pesar. — Dr. Luiz Mercio Teixeira, presidente; Luiz Sarmento, secretario.

Cajazeiras, 28 — Ainda sob peso vossa desoladora communicação expresso profunda consternação todo este municipio perda irreparavel querido presidente confio vossa sabedoria prudencia guiareis Estado sem desmerecer memoria grande morto. Saudações respeitosas. — Hildebrando Leal, prefeito.

Ilhéos, 28 — Comité Alliança Liberal compungido desgraça innominavel cahiu sobre Parahyba extensiva Brasil assassinio infame do heroico benemerito João Pessôa manifesta inteira solidariedade Estado protestando vehementemente contra opprobrio e confia vossa exc. para honra Parahyba conduza victoria final causa que extincto fôra mais insigne baluarte. — Cordiaes saudações — Eusinio Lavgne, presidente; Leovigildo Penna, secretario.

Rio G. do Sul, 28 — Tomando conhecimento acto extremo vandalismo prostrou sem vida grande servidor Parahyba intemerato combatente causa liberal presidente João Pessôa apresento a v. exc. e ao intrepido Estado os meus protestos da mais profunda indignação. Saudações cordiaes — Arnaldo Schilling, intendente.

Recife, 29 — Superior Tribunal Justiça lamentando tragico acontecimento victimou illustre presidente desse Estado apresenta pesames vossa exc. e communica ter suspendido sessão após voto pesar em homenagem illustre compatriota. Saudações — Gondim, presidente.

Caxias (Sul), 29 — Associação Commerciantes Caxias Sul ajoelhada ante alma João Pessôa martyr do dever e da honra protesta perante v. exc. contra barbaro assassinato apresentando pesames gloriosa Parahyba pequena em territorio mas grande invencivel na dignidade. Respeitosas saudações. — Marcos Ficher, vice-presidente exercicio, Augusto Alcortireo, secretario.

Livramento (Sul), 28 — Verberando causa mais vehemente indignação nefando assassinato do heroico e redivivo batalhador liberal dr. João Pessôa venho em nome do municipio de Livramento apresentar vossencia condolencias por esse lutuoso acontecimento que consternou profundamente o povo brasileiro que via figura empolgante do grande presidente um dos mais devotados defensores de seus direitos postergados e o mais galhardo arauto na grande cruzada de regeneração da Republica. Attenciosas saudações — Hugo Lima Andrade, intendente.

Santa Maria (Rio G. do Sul), 29 — Em nome municipio Santa Maria Estado Rio Grande Sul transmitto a v. exc. as expressões profunda dôr desta população pelo vil assassinato do eminente presidente dr. João Pessôa que no momento historico que atravessa a Republica encarnava a honra da nação. — Ribas, intendente.

Rio, 29—Partido Democratico Districto Federal vem trazer v. exc. nobre povo parahybano profundo pesar morte illustre presidente dessa terra generosa dr. João Pessôa symbolo animado valorosa Parahyba ora amargurada tantas vicissitudes brutal assassinato desse brasileiro momento preciso viera encarnar principio republicano autonomia Estado federação despertou coração verdadeiros patriotas democratas indignados revolta brado protesto neste momento pois fazemos éco. — Commissão executiva.

S. Paulo, 29 — Tenho a honra de communicar a v. exc. que o Senado de São Paulo por indicação do senador Mario Tavares unanimemente approvado resolveu lançar na acta de seus trabalhos um voto de profundo pesar e levantar a sessão por motivo do tragico fallecimento do eminente brasileiro presidente João Pessôa. Respeitosas saudações — 1.º secretario do partido, Amaral.

Florianopolis, 29 — Commovidissimo envio sentidos pesames vossencia tremendo golpe acaba soffrer e vossa grande Parahyba covarde assassinato grande João Pessôa victima sua energia invencivel encurralou Princeza. Ao intrepido João Pessôa foi possivel roubassem vida traiçoeiramente porem o que não é possivel a ninguem é destruir as bellas refulgentes paginas sua bravura civica deixou inscriptas coração nobre invicta mocidade parahybana que certo saberá honral-as continuando ardor victoria. Saudações — Paulo Lucena.

Fortaleza, 29 — Director Partido Democratico e Comité Central Alliança Liberal interpretando profunda emoção domina circulos liberaes Estado povo em geral transmitte nosso intermedio vossa exc. heroica Parahyba expressão seu doloroso pesar pelo acontecimento enlutou communhão parahybana privando-a em momento tão excepcional da assistencia do maior dos seus filhos grande republicano immolado brutalmente á perversidade delles inimigos. Pedimos v. exc. transmittir familia eminente morto mesma expressão pesar solidariedade sua immensa dôr.—A. Fernandes Tavora, Monte Arraes, José Borba, Cezar Calazans, Moraes Correia, João Bezerra, Alfredo Dutra, Carvalho Lima, João Marinho, Raul Carvalho, Raymundo Agostinho, José Gurgel, Alpheu Aboim, Mello Silva, Silveira Marinho, Paulo Albuquerque, Ubatuba Miranda.

Rio, 29 — Tenho honra communicar v. exc. que Camara dos Deputados federaes na sua sessão de hontem approvou voto de profundo pesar pelo attentado de que foi victima presidente João Pessôa e que sessão foi levantada em homenagem sua memoria tendo mesa Camara se associado homenagens. Cordiaes saudações — Mario Alves, 1.º secretario.

Palmares, 29 — Associação Empregados Commercio Palmares solidaria pesar e revolta desapparecimento doloroso grande João Pessôa. Saudações. — Presidente.

Pelotas (Rio Grande do Sul), 27 — Gremio Mocidade Republicana profligando miseravel attentado bravo João Pessôa apresenta intermedio v. exc. heroica Parahyba sentimentos seu profundo pesar. Attenciosas saudações. — Bruno Azevêdo, presidente.

Bonito, 28 — Compartilho grande dôr acabrunha alma parahybana perda irreparavel benemerito presidente João Pessôa. Abraços. — Antonio Martins.

Piancó, 28 — Acceite vossencia meus pesames covarde assassinato eminente parahybano grande brasileiro dr. João Pessôa, inolvidavel chefe. — Adhemar Leite.

Cajazeiras, 28 — Associação Empregados Commercio Cajazeiras presa infausta noticia barbaro assassinato emerito brasileiro presidente João Pessôa acaba decretar luto official cinco dias e apresenta vossencia e Estado sinceros pesames fazendo votos saiba justiça punir responsaveis terrivel crime fez succumbir idolo Parahyba, maior vulto brasileiro fim sacrificar mais sadias esperanças Patria. — José Braga, presidente.

Cajazeiras, 28 — Receba vossencia commovidas expressões pesar Escola Normal Cajazeiras angustiosa perda emerito presidente João Pessôa. Saudações respeitosas. — Judith Fernandes, directora.

Catolé do Rocha, 28 — Apresento v. exc. sentidos pesames em nome humildes habitantes deste municipio covarde assassinato nosso querido e grande presidente João Pessôa. Apesar indignação geral população mantém-se calma prompta honrar compromissos defesa nossa autonomia. Respeitosas saudações. — Dr. Americo Maia, prefeito.

Piancó, 28 — Todos profundamente consternados covarde assassinato benemerito presidente João Pessôa. Povo mantém ordem. Abraços condolencias piancoenses. — Manuel Carlos, prefeito.

Cajazeiras, 28 — Profundamente consternados brutal assassinato grande presidente parahybano esperança maior nossos mais authenticos destinos, apresentamos Estado pessôa vossencia expressão nosso verdadeiro pesar inesperado selvagem golpe. Saudações. — Mattos & C.ª, Timotheo Pereira da Costa & Assis, D. Cartaxo, Julio Marques, Alvaro Marques, Francisco Sobreira, Vicente Barretto, Sebastião Bandeira, Aprigio Sá, Anacleto Souza, Raymundo Pinheiro, Chrispiniano Lustosa, Francisco Rodrigues, Julio Barbosa Lima & C.ª, Siqueira & C.ª.

Brejo do Cruz, 28 — Causou-nos profunda tristeza dolorosa noticia assassinato presidente João Pessôa, maior dos brasileiros, apresentamos sinceros pesames á nação Estado representado pessôa vossencia. Abraços e condolencias. — João Agripino, Joaquim Saldanha, Antonio da Cunha, prefeito.

Santa Cruz, 28 — Sciente covarde attentado acaba ser victima illustre compatriota dr. João Pessôa Cavalcanti, mais legitimo genuino representante honra civica pundonor povo brasileiro levo seu honrado substituto govêrno heroica santificada Parahyba protestos nosso profundo pesar attentado certeza vossencia ha de ser continuador intimorato defesa soberania gloriosa Parahyba brutalmente sacrificada. Saudações. — José W. Koelzer, intendente municipal.

Cajazeiras, 28 — Nossas condolencias pelo fallecimento inesquecivel presidente João Pessôa. — Sabino Assis, administrador; Celestino Augusto, escrivão; Manuel Lacerda, Belmiro Carneiro, Antonio Neves, Adalgiso Oliveira, Cicero Leitão, João Cartaxo, Simplicio Sá, José Caetano, José Gil, guardas-fiscaes.

O movimento de amparo á familia do bravos defensores da Parahyba mortos no campo da lucta

Quantia publicada	43:199$500
Excedente da compra de uma corôa mortuaria para homenagear ao presidente João Pessôa, entregue pela commissão dos srs. José Francisco da Silva, Joaquim Quirino da Silva e Alfredo Amancio da Costa	22$800
Excedente da subscripção levantada na Cathedral para a grinalda dos soldados em operação e dos detentos da capital, ao presidente João Pessôa, entregue pelo sr. Severino Coêlho de Moura, representando a commissão	80$000
Subscripção da cidade de Pau d'Alho (Pernambuco), remettida pelo sr. José Machado, por intermedio da senhorita Maria Nilza Onofre	105$000
Subscripção infantil	$500
Total	43:407$800

SUBSCRIPÇÃO INFANTIL

Quantia publicada	20$800
Bernardo de Luna Freire	$500
Total	21$300

Coronel José Pessôa

Em companhia do nosso amigo sr. Oswaldo Pessôa, veiu, hontem, a esta redacção, apresentar-nos as suas despedidas, o coronel José Pessôa, uma das mais acatadas figuras do Exercito Nacional e militar de grandes serviços á patria, tendo se distinguido por occasião da guerra européa.

O illustre visitante destina-se, hoje, á Bahia, em avião da "Syndicat Condor", para alcançar ainda o vapor "Rodrigues Alves", que conduz o corpo de seu irmão, o sr. dr. João Pessôa, saudoso presidente deste Estado.

Durante a permanencia do coronel José Pessôa nesta cidade, recebeu s. s. reiteradas provas de apreço por parte do povo parahybano.

—::—

O DIA EM PALACIO

O presidente Alvaro de Carvalho esteve hontem no palacio episcopal, retribuindo a visita de pesames que dom Adaucto lhe fizera, pelo assassinato do presidente João Pessôa.

O chefe do executivo se fez acompanhar do secretario do interior, dr. Adhemar Vidal.

—::—

Telegrammas

José Pereira não quer ver o sr. Washington Luis — Assim affirma a Secretaria do Cattete...

RIO, 31 — A secretaria do Cattete enviou uma nota á imprensa, desmentindo que o sr. Armenio Jouvin houvesse pedido audiencia ao sr. Washington Luis, para si ou para o sr. José Pereira, conforme noticiaram os jornaes de hontem.

—

Uma nota energica do deputado Lindolpho Collor

RIO, 1 — O sr. Lindolpho Collor tem sido felicitadissimo pela energica nota que distribuiu hoje aos vespertinos sobre os boatos de fraqueza do sr. Getulio Vargas.

Explica como entende a situação e desauctoriza a noticia referente á brigada militar.

Varios paredros, principalmente da maioria, dizem que a nota do sr. Lindolpho Collor é o mais importante dos sensacionaes documentos da actual campanha, pelo vigor incisivo e valor de suas palavras neste momento.

A nota produziu profunda impressão, levantando a moral dos abatidos. (A União).

—(:)—

ACTOS OFFICIAES

O sr. presidente Alvaro de Carvalho assignou hontem o decreto n. 1.680, prorogando até o dia 9 do fluente o prazo para pagamento, sem multa, do imposto predial do corrente exercicio.

—(:)—

Hydro-avião "Bandeirante"

Chega hoje ao Sanhauá, procedente de Natal, o hydro-avião "Bandeirante", da "Syndicato Condor", que receberá aqui passageiros e larga correspondencia postal para o sul da Republica, para onde largará ás 7 horas.

—::—

Instrucção publica

As aulas dos estabelecimentos de ensino publico recomeçarão na proxima quarta-feira, 6 do corrente.

REGISTO

FAZEM ANNOS HOJE:

A sra. d. Anna Loureiro Mello, esposa do sr. Luiz Ferreira de Mello, commerciante em Santa Rita.

— O menino Everardo, filho do pharmaceutico José Patricio de Carvalho, proprietario da "Pharmacia S. José", desta capital.

— A senhorita Nenen Cavalcanti Vasconcellos, irmã do sr. Anisio Vasconcellos, commerciante em Espirito Santo, deste Estado.

— Occorre hoje o natalicio do bacharelando George Latache Pimentel, nosso decidido correligionario, actualmente em Recife.

— Faz annos hoje o preparatoriano Paulo de Albuquerque, filho do nosso amigo dr. Octacilio de Albuquerque, lente do Lyceu Parahybano.

— O sr. Simão de Almeida, auxiliar do commercio do Rio de Janeiro.

— A senhorita Carmelita Rodrigues de Carvalho, filha do sr. Innocencio R. de Carvalho, guarda-livros nesta praça.

— Completa hoje mais um anniversario o menino Antonio Pessôa, filho do nosso lealdoso correligionario sr. Fernando Pessôa, chefe politico de Itabayana.

— A pequena Dalva, filha do sr. Pedro Benicio Barbosa, auxiliar da Cia. Industria Commercio Kroncke & Cia., de nossa praça.

FAZEM ANNOS AMANHÃ:

A menina Flavia Marója Pedrosa, filha do dr. F. Xavier Pedrosa, veterinario da Prefeitura desta capital.

— O sr. José Domingos da Fonsêca, linotypista da Imprensa Official do Estado.

— Occorre amanhã o natalicio do nosso conterraneo tenente Edward de Lima Prado, official do exercito.

— O sr. Jorge Monteiro de Paiva, auxiliar do commercio desta praça.

— O sr. Francisco Borges, funccionario federal no Rio de Janeiro.

— O sr. Orlando Mello, funccionario do Banco do Brasil.

— Faz annos amanhã a gentil senhorita Nevinha Oliveira, ornamento de nossa sociedade e filha do nosso prezado correligionario sr. José Clementino de Oliveira, commerciante nesta praça.